

Ensino e aprendizagem de língua inglesa e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

English language teaching and learning and the Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

Ludmila Corrêa Pinto Rodrigues*
William Mineo Tagata**

RESUMO: Com a adoção do Exame Nacional do Ensino Médio no processo seletivo para ingresso nas universidades federais, muito se discute sobre a melhor forma de avaliar o aluno do ensino médio. No caso do inglês, há uma grande preocupação em verificar se o aluno realmente possui as habilidades necessárias na língua, e se a instituição de ensino médio o prepara para desenvolver as habilidades essenciais para o exame, como prevê a Matriz de Referência do ENEM de 2009. Assim, objetivamos investigar as abordagens e materiais adotados em uma escola de ensino médio privada da cidade de Uberlândia, para avaliar de que modo o ENEM influencia as práticas tanto da instituição, como de professores e alunos. Partimos de uma concepção de letramento ideológico proposta por Street (1985), pautada em uma visão culturalmente mais sensível e contextual das práticas educacionais de letramento. Utilizamos esse conceito por acreditarmos que a Matriz para o Exame Nacional do Ensino Médio (2009) enfatiza a relevância do ensino de língua estrangeira no processo de construção da cidadania do indivíduo. Em nossa análise observamos que tanto a instituição quanto a abordagem do professor mostram uma preocupação com a preparação dos alunos para o ENEM, embora haja uma lacuna entre a Matriz Curricular para o Ensino Médio e a forma como esses alunos são preparados tanto para o Exame, quanto para adquirirem a competência na língua inglesa. Além disso, nossos resultados mostram que as práticas de letramento adotadas vão na contramão da

ABSTRACT: With the adoption of *Exame Nacional do Ensino Médio* (ENEM) in the process of entering a federal university in Brazil, much has been discussed about how to evaluate secondary school students. In the case of English, there is great concern about what abilities these students have and if the institution prepares them to develop essential skills for the exam, as said in the *Matriz Referencial para o ENEM*. Therefore, our objective is to investigate the approaches and materials used in a private secondary school in Uberlândia to evaluate in what ways the *ENEM* influences the institutions, teachers and students' actions. Our research is based on the concept of ideological literacy proposed by Street (s/d) grounded in a more culturally sensitive and contextual vision of literacy practices. This is because we believe that *Matriz Referencial* (2009) emphasizes the relevance of language learning to build the individual's citizenship. Our analysis suggests that both the institution and the teacher prepare their students for ENEM, although there is a gap between the *Matriz* and the way these students are prepared for the exam and for developing language skills. Also, our results show that the literacy practices adopted go against a critical literacy and social engagement proposal.

* Pesquisadora de IC/PIVIC, aluna do curso de Letras no Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e-mail: ludmilacpr@hotmail.com

** Professor adjunto de língua inglesa do curso de Letras no Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e-mail: wttagata@gmail.com

proposta de letramento crítico e de engajamento social.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de língua inglesa. Exame Nacional do Ensino Médio.

KEYWORDS: English language learning; Exame Nacional do Ensino Médio.

1. Introdução

O ensino de língua inglesa no Brasil tem sofrido significativas e inúmeras transformações desde seu início. Desde o método de gramática e da tradução até o Método Direto, passando pela Abordagem Comunicativa, muito se ganhou e muito se perdeu em termos de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Para Leffa (1999, p.13), o professor parece ser a peça fundamental para a eficácia de uma determinada metodologia de ensino de língua inglesa. Com a adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no processo seletivo para o ingresso nas universidades federais, muitos professores de inglês no ensino médio se viram obrigados a repensar essas metodologias, passando a dar menos ênfase ao desenvolvimento da habilidade oral de seus alunos, e concentrando-se na leitura e na escrita, pois o objetivo do Exame Nacional do Ensino Médio é avaliar o conhecimento do aluno em língua inglesa nessas habilidades. Ao mesmo tempo, há uma concepção mais global do processo educacional, já que não se pode mais pensar em uma aprendizagem isolada de fatores sociais, culturais, políticos e ideológicos, e essa concepção reafirma a importância da língua estrangeira, principalmente a língua inglesa, na formação dos alunos das escolas regulares do ensino médio.

A adoção do ENEM no processo seletivo tem ocorrido desde 2009, tendo a língua estrangeira como objeto de avaliação a partir de 2010. De acordo com o MEC, os objetivos principais da adoção do exame são democratizar o acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação do ensino médio. Além dessas questões político-educacionais, o exame busca, de acordo com a Matriz de Referência para o ENEM 2009, estimular a formação de indivíduos, o que inclui o desenvolvimento da consciência social, criatividade, abertura para conhecimentos novos, enfim, uma reforma na maneira de pensar e ver o mundo. Segundo o documento, os alunos do Ensino Médio devem possuir habilidades cognitivas comuns a todas as áreas de conhecimento e “dominar linguagens, compreender fenômenos, construir argumentação, elaborar propostas, aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida, conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais” (BRASIL, 2009), entre outras habilidades.

Portanto, indagamos neste trabalho: será que o ensino de língua inglesa em uma instituição privada de Ensino Médio se baseia na Matriz? Será que os alunos dessa instituição encaram a língua estrangeira como instrumento para sua formação como cidadãos? E, se não, como é a abordagem do ensino de inglês e qual é o papel do professor no processo de ensino aprendizagem em sala de aula?

Nesta pesquisa, objetivamos investigar estudantes de língua inglesa do Ensino Médio de uma instituição privada da cidade de Uberlândia, no que se refere às práticas adotadas em sala de aula tanto por parte da instituição como por parte do professor. E o mais importante, qual é o papel que a língua inglesa exerce na formação desse aluno como disciplina importante no seu processo de formação e construção de conhecimento. Além disso, na perspectiva de quatro turmas de estudantes do Ensino Médio, a partir da coleta de dados feita na instituição, buscamos:

- Observar como é ensinado o conteúdo de língua inglesa e como a partir dele é feita a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio;
- Analisar como o aluno se posiciona com relação a seu próprio aprendizado e como a língua estrangeira contribui para sua formação;
- Identificar quais os aspectos mais marcantes nas práticas adotadas e contrastá-los com as propostas dos Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio.

Nas próximas seções apresentaremos a fundamentação teórica e a metodologia, seguidas da análise de dados. Finalmente, tecemos as considerações finais da pesquisa a partir dos resultados obtidos.

2. Matriz de Referência para o ENEM 2009

A Matriz Referencial para o Exame Nacional do Ensino Médio serve como uma orientação para a elaboração das práticas adotadas nas instituições de ensino médio. Além de destacar a importância da língua inglesa, a Matriz atribui à língua estrangeira um caráter transformador e de total relevância para a formação do aluno como cidadão de sua sociedade.

De acordo com esse documento, os objetivos do exame seriam de avaliar as competências características do estágio atual do aluno do Ensino Médio. Na proposta, a visão de cidadania como processo heterogêneo permite vislumbrar o potencial do letramento de transformar a realidade do aluno. Admite-se que o conceito de cidadania é muito amplo e heterogêneo, mas entende-se que “ser cidadão” envolve uma compreensão sobre que posição/lugar uma pessoa ocupa na sociedade. Podemos observar que a Matriz é tecida de

maneira a contribuir com a formação desse aluno não só para processos seletivos como o ENEM, mas para a sociedade na qual ele está inserido e é ser atuante, participante, sujeito a influências desse ambiente, mas também capaz de modificá-lo.

A aprendizagem de língua estrangeira está diretamente ligada ao processo de globalização e, como tal, tem papel crucial no processo de construção de conhecimento, de maneira a trazer o global para o local, ou seja, as práticas de ensino e aprendizagem devem refletir a realidade local de seu aprendiz, incluindo-o como membro de sua sociedade. Para a Matriz de Referência para o ENEM, um projeto de inclusão seria uma forma desse aluno dialogar com as diversas culturas com as quais está em contato, sem abrir mão de sua própria identidade cultural.

Resta saber se essas propostas se refletem nas práticas adotadas no ensino de inglês nas escolas regulares de ensino médio. Caso contrário, corre-se o risco de homogeneizar a aprendizagem e dissociá-la de sua realidade sociocultural, promovendo o ensino da língua como um artefato abstrato e imutável.

3. Letramento crítico e a aula de leitura

Materiais e ferramentas instrucionais podem oportunizar ao aluno o aprendizado dos aspectos socioculturais e políticos de uma língua estrangeira. Por isso, muitos estudos sobre letramento foram dedicados a quais materiais e procedimentos devem ser utilizados para esse fim.

Para Jordão (N/A), a partir da década de 80 o termo letramento “passou a ser usado em referência a práticas de leitura e escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita”. A partir daí, entrou em voga a ideia de que o letramento praticado na escola deve levar em conta os aspectos sociais e culturais da língua e do contexto em que o aluno está inserido.

Jordão (N/A) também salienta uma distinção entre duas posições características das propostas de letramento apresentadas desde então, que a autora identifica como “letramento crítico” e “pedagogia crítica”.

No letramento crítico, a língua é vista como instrumento social na construção de sentidos, que posiciona o aluno como sujeito de sua aprendizagem e como cidadão no mundo. Esses sentidos, segundo a autora “não são dados por uma realidade independente do sujeito: eles são *construídos* na cultura, na sociedade e na língua”. A língua se torna um espaço

ideológico no qual o aluno assume uma posição e a partir dela modifica sua realidade ao construir novos sentidos. Por outro lado, na pedagogia crítica, segundo a autora, “o professor é quem conhece e ensina o funcionamento *ideológico* da língua, ou seja, os mecanismos codificados nas estruturas linguísticas para ocultar a intenção real do autor. O bom aluno é aquele capaz de trilhar o caminho indicado por seu professor”. Trata-se, portanto, de uma visão de língua e de letramento mais prescritiva, segundo a qual o professor é o principal detentor de um conhecimento capaz de guiar o aluno no processo de desenvolvimento de uma consciência crítica.

Neste trabalho, partimos do pressuposto de que a sala de aula deve ser um ambiente estimulante e capaz de fornecer subsídios para que o aluno formule conceitos e reflexões sobre sua aprendizagem. Nesse sentido, o ensino de língua inglesa calcado em uma proposta de letramento crítico nos parece mais adequada para estimular esse tipo de ambiente na sala de aula em tempos atuais, caracterizados, segundo Souza (2007), pela heterogeneidade das narrativas e pelo hibridismo cultural. Para o autor, atualmente “a história passa a ser contada a partir de uma perspectiva local”, sendo necessário levar em consideração o caráter local e situado de nossas narrativas.

Em sala de aula, Souza (2011) acredita que a valorização da perspectiva local das narrativas pode favorecer modos de ensinar e aprender focados no aluno enquanto agentes ou construtores de conhecimento, capazes de atribuir sentido à sua própria aprendizagem. Ao professor, cabe o papel de mediador nesse processo de construção de sentidos, ajudando o aluno a dar um passo além da simples decodificação de sentidos do texto, considerando seu próprio contexto de leitura e realidade sociocultural ao interpretar e atribuir sentidos ao texto. Em uma aula de línguas tradicional, Souza assevera que “o texto é sempre lido em termos de seu contexto de produção, como se o contexto de produção definisse o significado e o valor do texto e como se o papel do leitor fosse descobrir o que o autor quis colocar no texto” (2011, p.291). Em outras palavras, a pergunta “o que o autor do texto quis dizer aqui?” acaba direcionando todo o trabalho de leitura, voltado para a recuperação das intenções e sentidos originais do autor. Em contrapartida, sendo o ENEM uma prova voltada à interpretação de textos, cabe ao professor estipular uma abordagem voltada para a leitura, de forma a encorajar o aluno a construir o sentido do texto considerando o seu próprio contexto de aprendizagem, e os ambientes pelos quais o aluno já passou ou dos quais faz parte.

O ensino de inglês em uma perspectiva de letramento crítico parece coadunar-se com uma proposta de letramento ideológico conforme idealizada por Street (1985). Para Street, o letramento ideológico envolve o uso da língua enquanto uma prática social; nessa perspectiva, os professores são facilitadores que interagem com seus estudantes, encorajando-os a participarem ativamente na sociedade, e se apropriarem de diversas formas de letramento, sendo-lhes possível alterar suas posições nas relações de poder.

4. Metodologia

Nossa pesquisa, de cunho etnográfico, aconteceu em uma escola regular de ensino médio da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, junto a estudantes que cursam a disciplina de língua inglesa, além de um professor que a ministra no local de pesquisa.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos um questionário entregue aos alunos, com a finalidade de investigarmos de que maneiras os alunos utilizam e avaliam as habilidades desenvolvidas em sala de aula, os materiais utilizados pela instituição e a influência do ENEM nas práticas de aprendizagem dentro e fora da sala de aula. Além disso, também tivemos a oportunidade de observar algumas aulas de inglês ministradas pelo professor responsável pela disciplina.

Nosso principal instrumento de coleta de dados, então, consistiu de um questionário dividido em três partes. A primeira, “Considerando o seu contato com a língua inglesa” objetiva estabelecer as habilidades que o aluno de Ensino Médio possui em língua inglesa e como essas habilidades são exploradas em sala de aula. A segunda parte, “Considerando o material didático” estabelece perguntas acerca de quais materiais são utilizados, se eles são de fácil entendimento e se questões do ENEM estão presentes nesses materiais. Na última parte, “Considerando o ENEM”, buscamos saber qual é o papel do ENEM nas práticas adotadas por esse aluno dentro e fora do ambiente de sala de aula. De posse desses dados conduzimos uma análise qualitativa com base também na observação de aulas.

5. Análise dos dados

Neste primeiro momento, tabulamos as questões fechadas referentes a primeira parte do questionário e comparamos as respostas dos alunos com as ações observadas durante a pesquisa de campo. O questionário foi respondido por 27 alunos.

Quadro 1: Considerando o seu contato com a língua inglesa, responda:

Inter. – Intermediário

C. Oral – Compreensão Oral

Você já teve contato com a língua inglesa fora da escola?	Sim	Não		
Respostas:	25	2		
Média de tempo de estudos: 9,2 anos por aluno				
Qual é o seu nível de leitura	Fluente	Avançado	Intermediário	Básico
Respostas:	7	12	8	0
Qual é o seu nível de escrita?	Fluente	Avançado	Inter.	Básico
Respostas:	6	11	9	1
Qual é o seu nível de fala?	Fluente	Avançado	Inter.	Básico
Respostas:	7	10	10	0
Qual é o seu nível de compreensão oral?	Fluente	Avançado	Inter.	Básico
Respostas	8	12	7	0
Você utiliza as habilidades acima fora da escola?	Sim	Não		
Quais? Leitura (16) > C. Oral (14) > Fala (11) > Leitura (10)	27	0		
Qual(is) destas habilidades é mais utilizada(s) em sala de aula?	Leitura	Escrita	Fala	C. Oral
Respostas:	17	2	2	14
Qual(is) destes materiais você utiliza em casa para aprender Inglês?	Internet	Livros	Filmes	Textos
Respostas:	20	7	17	8
Se outros, quais? Vídeos e séries.				

A maioria dos vinte e sete alunos respondeu que já possuía contato com o inglês, o que sugere que questões linguísticas não formam barreiras para sua aprendizagem. Ao responder sobre o estudo da língua inglesa, a média das respostas dos vinte e sete alunos ficou de 9,2 anos por aluno, ou seja, a maioria desses alunos já possui condições para se posicionar criticamente em relação ao conteúdo trabalhado.

Porém, nas aulas observadas, foi constatado que não se levam em conta os conhecimentos prévios dos alunos, tanto no que se refere à estrutura da língua, quanto aos aspectos de interpretação e relação de sentidos dos textos apresentados pelo professor. Por exemplo, em uma das aulas observadas, baseada em um texto intitulado “The Weather Man” (ver atividade 1 no anexo), o professor inicia a aula com a tradução do título. O professor procede à leitura, em voz alta, do primeiro parágrafo, sem dar tempo para a leitura individual

do aluno ou mesmo a discussão do texto. Durante a leitura, o professor traduz palavras que ele considera de difícil entendimento para o aluno como “banal”, “boring”, “supply” and “forecasts”, embora nenhum aluno houvesse esboçado nenhuma dificuldade com vocabulário. No final da atividade o professor vai direto para a resposta correta da questão de múltipla escolha, sem dar ao aluno algum tempo para tentar identificar a resposta adequada ou sequer ter a chance de errar e identificar seu erro.

Através do quadro 1, percebemos que os níveis de leitura, escrita, fala e compreensão oral também são apontados pela maioria como fluente, avançado ou intermediário, sendo que apenas 1 aluno considerou sua habilidade de escrita como básica. Por esse levantamento, podemos observar uma discrepância entre os altos níveis de proficiência dos alunos e a metodologia utilizada em sala de aula pelo professor, já que o foco é dado para a leitura baseada na tradução de textos de provas anteriores do ENEM. Apesar de quase a totalidade dos alunos possuírem habilidades prévias para relacionarem, organizarem ideias e discutirem o texto, suas habilidades não são aproveitadas. Por exemplo, na atividade 2 do anexo, elaborada pelo professor, o mesmo se encarrega de selecionar e traduzir palavras consideradas “chave”, como “breakthrough”, cujo desconhecimento, segundo ele, seria um empecilho para a realização do exercício. Depois da tradução da palavra o professor segue direto para as questões sem discutir o texto.

Pela análise de como as atividades foram trabalhadas, até o momento podemos perceber que há uma preocupação em fazer com que o aluno absorva vocabulário isolado e utilize técnicas para tentar responder as questões. Durante a observação de aulas, constatou-se que o professor mal aproveitou as habilidades de leitura, oralidade e compreensão oral de seus alunos, por mais que as atividades o possibilitassem. Parece-nos que o foco foi no treinamento, através da exposição ao maior número possível de questões do ENEM ou similares. Lembrando o propósito da Matriz para o ENEM de valorizar a cognição do aluno a partir de atividades contextualizadas que estimulem a criatividade e o engajamento do aluno, não há como não perceber o contraste das propostas com as atividades observadas em sala de aula no Ensino Médio.

Podemos avaliar também que o material serve para reafirmar a posição de poder do professor sobre os alunos, cujo conhecimento não é levado em consideração pelo professor, que apenas deposita vocabulário e ensina estratégias para o aluno ser capaz de responder a questão em poucos segundos, mesmo sem ter lido o texto.

No item do questionário relativo à prática de habilidades fora de sala de aula, todos os alunos responderam que, fora do ambiente escolar, usam recursos como livros, *internet*, filmes, séries e textos para aprender ou para manter contato com a língua inglesa. De acordo com Freire (2006, p.61), o professor deve saber respeitar a autonomia e a identidade do educando, numa prática coerente com esse saber. Neste caso, apesar de os alunos ativamente buscarem outros ambientes e meios de aprendizagem da língua, pouco é feito no sentido de explorar essa autonomia ou utilizar o conhecimento prévio do aluno, como podemos observar no excerto do diário da fala do professor: “O ENEM valoriza a decoração e a memorização, portanto anotar e decorar é a melhor forma de se sair bem”.

A figura do professor nesse primeiro momento é a de transmissor de informação, ou possuidor de um conhecimento superior ao do aluno, permitindo-lhe extrair as informações do texto e chegar às respostas “certas”, de acordo com o gabarito das provas do ENEM. Por exemplo, na observação das aulas, pude verificar que o professor selecionava as partes dos textos a serem traduzidas ou simplesmente ignoradas pelo aluno, por não levarem à descoberta da resposta certa. Essa figura do professor caracteriza aquilo que Freire (2006) chamou de “educação bancária”, segundo a qual o professor se posiciona como responsável pela *transmissão* de conhecimento, enquanto o aluno passivamente o recebe e o aplica.

Passemos à análise das respostas obtidas para o segundo questionário.

Quadro 2: Considerando o material didático, responda:

O livro utilizado possui material atual?	Sim	Não		
Respostas:	26	1		
O livro didático é de fácil entendimento?	Sim	Não		
Respostas:	26	1		
Como você avalia o livro didático de língua inglesa?	Ótimo	M. Bom	Bom	Regular
Respostas:	4	8	15	0
Qual é a frequência em que são abordadas no livro questões do ENEM?	Sempre	Às vezes	Pouco	Nunca
Respostas:	12	12	2	1
O livro didático é suficiente para seu aprendizado em sala de aula?	Sim	Não		
Respostas:	13	14		
Você utiliza materiais complementares fora o adotado em	Sim	Não		

sala de aula?				
Respostas:	12	15		
Quais? Livros, dicionários, internet e gramáticas				

Na pesquisa sobre o material, elaborado com questões anteriores do ENEM quase todos os alunos o consideraram atual e de fácil entendimento, levando-nos a concluir que o material e por conseguinte o exame traz para a sala de aula questões pertinentes à realidade deste aluno e o coloca em contato com fatos atuais do seu contexto sociocultural. Porém, a questão seguinte expõe uma contradição; instado a avaliar o livro didático muitos alunos o avaliaram como sendo muitos alunos avaliaram o livro como sendo “muito bom” e “bom” e 4 o avaliaram como “ótimo”. No entanto metade dos alunos não consideram o aprendizado baseado apenas no livro didático suficiente, o que sugere haver um desejo, por parte dos alunos, por materiais diversos e diferentes das utilizadas em sala de aula.

Para Paiva (s/d), “apesar de todos os materiais e todo os recursos gratuitos na web, espera-se, também, que o professor seja capaz de adaptar e complementar o livro adotado, e até mesmo, de produzir material didático para seu contexto específico”. Considerando que esses alunos possuem habilidades consideradas por eles mesmos como fluentes e avançadas, caberia ao professor explorar a língua através de atividades contextualizadas que os façam refletir criticamente sobre os textos, de modo a construir e debater possíveis interpretações sobre eles. Devemos levar em consideração que o ensino de uma língua estrangeira não deve apenas preparar o aluno para testes futuros, mas para incentiva-lo a utilizar a língua para se posicionar na sociedade.

Em seguida faremos uma análise das respostas para as questões relativas ao exame.

Quadro 3: Considerando o ENEM, responda:

Você considera que as questões do ENEM avaliam suas habilidades em Língua Inglesa?	Sim	Não		
Respostas:	14	13		
Você considera as questões do ENEM interessantes e/ou relevantes?	Sim	Não		
Respostas:	17	10		
Como você avalia a prova de Língua Inglesa do ENEM?	Ótima	Boa	Fraca	Ruim
Respostas:	2	15	10	0
As questões do ENEM ajudam no aprendizado de Língua Inglesa?	Sim	Não		

Respostas:	10	17		
Você utilizaria o material do ENEM para aprender Língua Inglesa? Por	Sim	Não		
Respostas:	4	23		

A prova de língua inglesa do ENEM foi considerada “boa” por 15 alunos e “fraca” por 10. Essa avaliação dos alunos contraria toda a proposta da Matriz, cujo objetivo é fazer com que o aluno seja capaz de recontextualizar o conteúdo, dando um novo significado ao texto a partir desse conteúdo. Segundo a Matriz, não se trata apenas de conseguir resolver as questões do teste, mas de levar o aluno a integrar e organizar suas informações de maneira a compreender como os sentidos são formados no texto e construir as suas próprias interpretações.

Pela observação em sala de aula, posso afirmar que a abordagem do professor e até mesmo a importância que a instituição dá ao teste não levam em conta os princípios da Matriz para promover um ensino crítico da língua inglesa, conforme idealizado no documento. Tal impressão foi reforçada pelo depoimento dado pelo diretor da instituição que, ao visitar uma das aulas a que estive presente, disse aos alunos: “*A nota (na disciplina) não é importante pois vocês já são pré universitários, nota é coisa de colegial*”. Isso quer dizer que o que importa não é aprender a língua inglesa, ou através dela ser capaz de se posicionar criticamente no mundo enquanto cidadão, mas simplesmente passar no exame.

6. Considerações finais

Considerando a proposta da Matriz de Referência para o ENEM de 2009, acredita-se que o aluno do ensino médio, durante seu percurso na vida escolar, seja capaz de utilizar a língua estrangeira de maneira a contribuir para sua compreensão do contexto educacional e de mundo.

A Matriz aponta competências que são exigidas desses alunos para lidarem com as questões do ENEM e essas competências vão de encontro a uma abordagem mais crítica do uso da língua para que eles possam se colocar e reconhecer posicionamentos dentro de um contexto social em que estão inseridos. Porém, como pudemos observar, o que ocorre nas práticas no ensino de língua inglesa na instituição de ensino médio observada é a adoção de um Letramento Autônomo que, segundo Street (1985) nada mais é que “letrar” iletrados, capacitando-os a simplesmente codificar e decodificar textos, de maneira acrítica, indiferente à cultura do outro,

sem levar em conta a bagagem que o aluno traz para a sala de aula e desconsiderando seu contexto de aprendizagem nas práticas educacionais no ensino médio.

Tendo em mente a distinção entre pedagogia crítica e de letramento crítico, podemos afirmar, a partir da análise dos dados obtidos neste trabalho, que a escola em questão faz uso de práticas educacionais identificadas com a pedagogia crítica, ou seja, a instituição modela o ensino de maneira a homogeneizar a aprendizagem sem levar em consideração a multiplicidade de contextos necessários à aprendizagem de uma língua estrangeira.

Portanto, podemos concluir que apesar das propostas da Matriz esperarem do aluno maior autonomia e criticidade com relação ao seu aprendizado, as práticas de ensino de inglês observadas nessa escola de ensino médio se caracterizam por uma preocupação quantitativa, ou seja, de aprovação do maior número possível de alunos no ENEM, ao invés de qualitativa, não se preocupando com a formação do seu aluno para além da aprovação no ENEM, e nem aproveitando o ENEM como ferramenta para a construção e formação crítica desse aluno.

Referências bibliográficas

BRASIL. Enem, Novo Enem. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13318&Itemid=310&msg=> Acesso em: 21 out. 2012.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Linguística Aplicada, Aplicação de Linguística e Ensino de Línguas", In: **Anais do III, Seminário Integrado de Ensino de Línguas e Literatura**. Porto Alegre: PUC-RS e Centro Yázigi de Educação e Cultura, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**, APLIESP, n.4, p.13-24,1999.

LEFFA, V. J. **A universidade e sua influência no ensino de 1º e 2º graus**: a experiência da UFRGS. Trabalho apresentado na 47ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Luis, 09-14 de agosto de 1995, p.176. (Resumo).

LEFFA, V. J. O ensino do inglês no futuro: da dicotomia para a convergência. In: STEVENS, C. M. T.; CUNHA, M. J. C. **Caminhos e colheita**: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: Editora UnB, 2003, p. 225-250.

LEFFA, V. J. Metodologia no ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada**: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 211-236.

JORDÃO, C. M. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico – farinhas do mesmo saco?. In: MACIEL & ROCHA (orgs). **Ensino de Língua Estrangeira, Formação Cidadã e Tecnologia** (no prelo). s/d.

PAIVA, V. L. M. **História do material didático**. (UFMG/CNPq/FAPEMIG), s/d.

SILVA, E. M.; ARAÚJO, D. L. **Letramento**: um fenômeno plural. RBLA, Belo Horizonte, v.12, n.4, p.681-696, 2012.

SOUZA, L. M. T. M. CMC, hibridismo e tradução cultural: reflexões. In: **Trabalhos em linguística aplicada**. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, n.46 (1), p.1-38, jan/Jun. 2007.

SOUZA, L. M. T. M. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: Métodos ou Ética. In: JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; HALU, R. C. **Formação “Desformatada”** Práticas com Professores de Língua Inglesa. Coleção: Novas perspectivas em linguística aplicada, vol. 15. Campinas, SP: Pontes editores, 2011.

STREET, B. V. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

STREET, B. V. **Social Literacies**: critical approaches to literacy in development, ethnography and education. London: Longman, 1995a.

STREET, B. V. Introduction. In: STREET, B. V. **Literacy and development**: ethnographic perspective. London: Routledge, 2001. p. 1-17. **crossref**
<http://dx.doi.org/10.4324/9780203468418>

Anexo

Inglês

Material Complementar

01 Leia o texto a seguir sobre "The Weather Man", extraído da prova do ENEM 2010 e responda à questão que segue:

THE WEATHER MAN

They say that the British love talking about the weather. For other nationalities this can be a banal and boring subject of conversation, something that people talk about when they have nothing else to say to each other. And yet the weather is a very important part of our lives. That at least supply weather forecasts for much of the world.

Speak Up. Ano XXIII, nº 275.

Ao conversar sobre a previsão do tempo, o texto mostra

- o aborrecimento do cidadão britânico ao falar sobre banalidades.
- a falta de ter o que falar em situações de avaliação de línguas.
- a importância de se entender sobre meteorologia para falar inglês.
- as diferenças e as particularidades culturais no uso de uma língua.
- o conflito entre diferentes ideias e opiniões ao se comunicar em inglês.

02 Leia o texto abaixo e responda adequadamente:

HE MAKES
FORMULA ONE
HAPPEN
WITH ENERGY,
DRIVE AND VISION.
SO DO WE.

.....

Bernie Ecclestone runs the world's most prestigious sport. One season, five continents, 12 teams and over half a billion fans worldwide, it means compromise is not an option, and it means that speed, teamwork and precision are essential. That's why the man at the top demands the best. And that's why he chose to be the official partner of F1, ensuring that the street sport is delivered across the globe.

www.f1-brandwatch.com/F1

DHL

EXCELLENCE. SIMPLY DELIVERED.

01 Assinale a opção que preenche corretamente a lacuna () e que indica o tipo de serviço ofertado pelo anunciante.

A () sports B () environmental C () logistics D () finance
E () economy

02 Assinale uma característica, associada à Fórmula 1, que NÃO foi considerada como essencial pelo anunciante.

A () velocidade B () compromisso C () precisão
D () exigência E () trabalho em equipe

03 Escolha o termo cuja função gramatical e significado se aproximam do vocábulo drive, na chamada do anúncio.

A () comandar B () percurso C () dirigir D () dirigente
E () determinação

04 O texto informa que Bernie Ecclestone

A () administra a Fórmula 1. B () é um esportista famoso.
C () é um piloto prestigiado na Fórmula 1. D () tem prestígio em todo o mundo.
E () é um dos diretores da empresa anunciante.

Considere o texto a seguir para responder às questões 5, 6 e 7.

Year 2060: The search for a breakthrough technology to solve climate change continues.

GOCOMICS. SET A LAUGH

05 A palavra breakthrough, na charge, tem o mesmo sentido de

- customary.
- inept.
- conventional.
- innovative.
- ordinary.

06 A mensagem transmitida pela charge NÃO denota

- crítica.
- lentidão.
- arrependimento.
- ironia.
- evolução.

Artigo recebido em: 28.02.2014

Artigo aprovado em: 06.05.2014